



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

COORDENADORIA DE CONCURSOS

Campus Universitário – Praça Cívica - Natal/RN - 59078-970

Fone (84) 3342 2296 Fax (84) 3215 3270

www.progesp.ufrn.br | concursos@reitoria.ufrn.br



CCon

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO/TEMPORÁRIO

EDITAL Nº 020/2019

ÁREA: ANTROPOLOGIA SOCIAL

PROVA ESCRITA

INSTRUÇÕES

- 1 Este Caderno contém **20 questões de múltipla escolha**. Verifique se ele está completo. Se estiver incompleto ou contiver imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite imediatamente ao Fiscal que o substitua.
- 2 A Prova Objetiva (questões de múltipla escolha) vale 10,0 pontos e cada uma de suas questões tem o mesmo valor.
- 3 Cada questão de múltipla escolha apresenta 4 opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 4 Somente é permitido o uso de caneta esferográfica de tinta preta ou azul, sob pena de eliminação do concurso.
- 5 Utilize o verso das páginas deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 6 Você dispõe de, no máximo, **quatro horas** para responder às questões de múltipla escolha e preencher o gabarito definitivo na página final.
- 7 Antes de se retirar definitivamente da sala, devolva ao Fiscal este caderno de prova.

NOME DO CANDIDATO: _____

QUESTÃO 1) Na contemporaneidade as Ciências Sociais vem sendo incorporada no campo da saúde, sobretudo, na área da Saúde coletiva, a qual as Ciências Sociais constitui-se como parte fundante. A incorporação das Ciências Sociais trouxe um ressignificado na compreensão do campo da Saúde e de suas práticas de saúde, antes consideradas objeto do modelo biomédico. Nessa perspectiva, analise as afirmativas a seguir:

- I. Um das características das Ciências Sociais em Saúde é problematizar e incorporar categorias, como as de pessoa, sofrimento e cuidado, na atenção à saúde de pessoas, ou as de democratização, participação, sociedade civil e controle social nas políticas de Estado pela população.
- II. As Ciências Sociais têm como papel fundamental no campo da saúde instrumentalizar conceitualmente políticas inovadoras de saúde, transformando-as em mais eficazes, justificando, assim, projetos ou formas de intervenção em saúde.
- III. Uma das principais contribuições das Ciências Sociais no campo da saúde é compreender as relações entre conduta, estilo de vida, trabalho, valores culturais e sua implicação no processo de saúde-doença-cuidado.
- IV. A principal atribuição das Ciências Sociais em Saúde é identificar como também resolver os problemas que causam necessidade de saúde, auxiliando a construção de políticas de intervenção do Estado sobre os corpos dos sujeitos adoecidos.

Considerando as categorias analíticas e os conceitos como estratégias metodológicas das ciências sociais e humanas no campo da saúde, estão **incorretas** as afirmativas:

- a) I e II
- b) I e III.
- c) II e III
- d) II e IV

QUESTÃO 2) No livro "Aprender Antropologia", Laplantine (2003) afirma que uma das características da prática do antropólogo reside no confronto pessoal com a alteridade, isto é, os fenômenos sociais pelos quais os antropólogos estudam são fenômeno que são observados em seres humanos. Tal característica constitui também uma das dificuldades da Antropologia como ciência.

Com base na assertiva, assinale a resposta correta:

- I. Uma das dificuldades se manifesta no nível da distinção entre Antropologia Social e Etnologia. No primeiro caso (que corresponde à tradição francesa), insiste-se na pluralidade irreduzível das etnias. No segundo (que corresponde à tradição anglo-saxônica) insiste na unidade do gênero humano.
- II. Uma das dificuldades se manifesta no nível da distinção entre Antropologia Social e Etnologia. No primeiro caso (que corresponde à tradição anglo-saxônica), insiste-se na pluralidade irreduzível das etnias. No segundo (que corresponde à tradição francesa) insiste na unidade do gênero humano, cujo objeto privilegiado de estudo é as instituições e o comportamento humano.
- III. Uma das dificuldades se manifesta no nível da distinção entre Antropologia Social e Etnologia. No primeiro caso (que corresponde à tradição anglo-saxônica) insiste na unidade do gênero humano. No segundo caso (que corresponde à tradição francesa), insiste-se na pluralidade irreduzível das etnias.

- IV. A prática antropológica se divide entre pensar nas sociedades como sistemas naturais, com Radcliffe-Brown, que as sociedades são sistemas naturais que devem ser estudados segundo os métodos comprovados pelas ciências da natureza, e os que pensam, com Evans-Pritchard, que é preciso tratar as sociedades como sistemas simbólicos, em que a antropologia deve antes ser considerada como uma "arte".

Considerando as afirmações acima, assinale a alternativa correta:

- a) I e II
- b) I e III.
- c) II e III
- d) I e IV

QUESTÃO 3) As medecinas tradicionais indígenas, fortemente enraizadas nas culturas locais dos países sul-americanos, sobreviveram como puderam ao massacre cultural do período histórico da colonização. Nesse sistema de cura o adoecimento é

- a) Decorrente de desarmonia entre os elementos fundamentais da vida.
- b) Decorrente de algum processo fisiopatológico do corpo humano.
- c) Decorrente de interações entre os homens e o xamã.
- d) Decorrente de carências afetivas nos relacionamentos humano.

QUESTÃO 4) Leia o texto a seguir

A prática cultural entre os índios Guarani *Mbyá* de Aracruz, Espírito Santo, recomenda que a doença seja diagnosticada dentro da *Opy* (casa de reza) pelo *Karai* (Xamã), que deve indicar o tratamento adequado, não se privando de encaminhar o usuário para os serviços "oficiais" de saúde se assim julgar necessário. Os *Mbyás* reconhecem que o seu sistema cultural de saúde não dispõe de métodos eficazes para algumas manifestações patológicas, o que tem impulsionado a buscar intercâmbios com o modelo biomédico. Entretanto, de um lado, os *Mbyás* reclamam que alguns profissionais de saúde não deixam que os usuários consultem primeiro seus xamãs. Por outro lado, os profissionais de saúde acusam os *Mbyá* de autoritários e que não respeitarem a organização funcional no cotidiano do serviço em saúde.

(Texto adaptado do artigo "Cultura, interculturalidade e processo saúde-doença: (des)caminhos na atenção à saúde dos Guarani Mbyá de Aracruz, Espírito Santo" de Luiz Pellon, 2010)

Na perspectiva da Antropologia compreende-se que diferentes culturas constroem sistemas de práticas de cuidados em saúde distintos. Sendo assim, em situações em que dois sistemas culturais de saúde se encontram nos serviços de saúde, os profissionais de saúde devem desenvolver competências e habilidade para:

- a) Evitar etnocentrismo; não praticar o descentramento cultural; desenvolver a congruência na comunicação.
- b) Evitar etnocentrismo; praticar o descentramento cultural; explicar as regras para atendimento nos serviços de saúde.
- c) praticar a sublimação; dispor de tempo para comunicar com o outro; explicar as regras para atendimento nos serviços de saúde.
- d) praticar o descentramento cultural; facilitar a adesão ao tratamento terapêutico do modelo biomédico; praticar a sublimação.

QUESTÃO 5) A palavra cultura compreende tudo aquilo que é oriundo dos atos individuais e coletivos da humanidade. Ela está presente desde os povos primitivos, em seus costumes, sistemas, leis, religião, em suas artes, ciências, crenças, mitos, valores morais e em tudo aquilo que se remete ao sentir o pensar e o agir das pessoas. O processo cultural constitui-se uma experiência integradora de pertencimento, formadora e mantenedora de grupos sociais que compartilham, comunicam e replicam suas formas, instituições e os seus princípios e valores culturais. Nessa perspectiva um sistema de atenção à saúde pode ser compreendido como

- a) Um espaço de produção de práticas biomédicas centradas nas tecnologias assistivas.
- b) Um espaço de desenvolvimento de políticas e ações de saúde interdisciplinares.
- c) Um espaço de hierarquização de serviços de saúde fortemente especializados.
- d) Um espaço de garantia de atendimento exclusivo para as necessidades de saúde.

QUESTÃO 6) Malinowski em sua primeira obra, Os Argonautas do Pacífico Ocidental, descreveu o “Kula”, sistema de trocas que permeia a vida dos habitantes das Ilhas Trobriand. Essa obra é considerada a primeira na Antropologia a:

- a) conduzir cientificamente uma experiência etnográfica, isto é, a primeira obra em que o antropólogo passou a viver com as populações em que estudava e recolher seus materiais, compreendendo os modos de viver a partir da sociedade europeia;
- b) instaurar uma relação com a perspectiva evolucionista, estudando a sociedade enquanto uma totalidade, tal como funciona no momento e onde a observamos;
- c) elaborar uma teoria (o funcionalismo) em que considera que o indivíduo sente um certo número de necessidades, e cada cultura tem precisamente como função o de satisfazer a sua maneira essas necessidades fundamentais.
- d) abrir as fronteiras disciplinares, devendo o ser humano ser estudado a partir da articulação do social, do psicológico e do biológico, aproximando-se assim da perspectiva funcionalista de Durkheim.

QUESTÃO 7) O termo “Paradigma” significa toda a constelação de crenças, valores, técnicas partilhadas pelos membros de uma mesma comunidade científica. Na perspectiva da superação do paradigma biomédico pode-se delimitar a produção do cuidado como

- a) O distanciamento do cultural entre os atores sociais desse processo.
- b) Um processo de sofisticação tecnológica para a terapêutica do paciente.
- c) A conscientização dos usuários do serviço de saúde sobre o seu estado de saúde.
- d) Informar ao paciente sobre o seu processo fisiopatológico.

QUESTÃO 8) O debate contemporâneo acerca das diferenças e desigualdades sociais converge na articulação entre os marcadores sociais da diferença. Entretanto, há uma distinção entre o conceito de **diferença** e o conceito de **desigualdade**. Nessa perspectiva, analise as afirmativas a seguir:

- a) O primeiro é um fenômeno social que promove uma hierarquização entre indivíduos e/ou grupos não permitindo um tratamento igualitário; o segundo trata do reconhecimento de que indivíduos ou grupos possuem variadas formas de distinção ou semelhança (sexo, cor, idade, nacionalidade etc.).
- b) O primeiro trata-se do reconhecimento de que indivíduos ou grupos possuem variadas formas de distinção ou semelhança (sexo, cor, idade, nacionalidade etc.); o segundo é

um fenômeno natural que promove uma hierarquização entre indivíduos e/ou grupos não permitindo um tratamento igualitário.

- c) O primeiro conceito é o reconhecimento de que os indivíduos ou grupos possuem variadas formas de distinção ou semelhanças (sexo, gênero, etnia, raça, nacionalidade etc.); e o segundo trata-se de um fenômeno social que promove uma hierarquização entre indivíduos e/ou grupos não permitindo um tratamento igualitário.
- d) O primeiro trata-se do reconhecimento de que indivíduos ou grupos possuem variadas formas de distinção ou semelhança (sexo, cor, idade, nacionalidade etc.); o segundo é um fenômeno social que promove uma hierarquização entre indivíduos e/ou grupos permitindo, até certo ponto, um tratamento igualitário.

QUESTÃO 9) Leia o texto a seguir.

Inevitavelmente, nós consideramos a sociedade um lugar de conspiração, que engole o irmão que muitas de nós temos razões de respeitar na vida privada, e impõe em seu lugar um macho monstruoso, de voz tonitruante, de pulso rude, que, de forma pueril, insere no chão signos em giz, místicas linhas de demarcação, entre as quais os seres humanos ficam fixados, rígidos, separados, artificiais. Lugares em que, ornado de ouro ou de púrpura, enfeitado de plumas como um selvagem, ele realiza seus ritos místicos e usufrui dos prazeres suspeitos do poder e da dominação, enquanto nós, "suas" mulheres, nos vemos fechadas na casa da família, sem que nos seja dado participar de nenhuma das numerosas sociedades de que se compõe a sociedade.

(WOOLF, V. *Trois Guinées*. Paris: Éditions des Femmes, 1997. p.200. apud Bourdieu, P. *A Dominação Masculina*. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. p.4.)

A condição social das mulheres foi historicamente abordada com base no pensamento binário, a exemplo da díade masculino-feminino, também presente na oposição entre ordem e caos, o que pode ser encontrado em diferentes culturas e no pensamento científico. O binarismo, no entanto, é uma forma de racionalização da vida social criticada por diferentes correntes teóricas.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre as críticas ao pensamento binário aplicado às explicações das relações sociais de gênero, considere as afirmativas a seguir.

- I. Nesse trecho, Virginia Woolf invoca o paradigma do construtivismo social e entende que os posicionamentos sociais das mulheres e dos homens são fruto de forças sociais que tendem a transcender as vontades individuais e a gerar opressões.
- II. As separações entre o mundo dos homens e o mundo das mulheres são intransponíveis, havendo correspondência real entre as representações sociais e as práticas dos sujeitos empreendidas na experiência concreta.
- III. As evidências de que diferentes sociedades atribuem posição de domínio ao masculino fornecem a comprovação de que os valores culturais são determinados pelas diferenças biológicas entre os sexos, o que se expressa em uma cultura universal.
- IV. Pelos exemplos históricos conhecidos, os esquemas binários de representação do masculino e do feminino produzem hierarquias entre esses dois termos, de modo a reservar um status superior aos atributos classificados como masculinos.

Assinale a alternativa correta.

- a) I e II;
- b) I, III, IV;
- c) I e IV;
- d) II, III, IV

QUESTÃO 10) Leia o trecho a seguir

“[...] é mais fácil dizer que o Brasil foi formado por um triângulo de raças [...] do que assumir que somos uma sociedade hierarquizada, que opera por meio de gradações e que, por isso mesmo, pode admitir, entre o branco superior e o negro pobre e inferior, uma série de critérios de classificação. [...] podemos situar as pessoas pela cor da pele ou pelo dinheiro. Pelo poder que detêm ou pela feiura de seus rostos. Pelos seus pais e nome de família, ou por sua conta bancária”.

Em relação a estas formas complexas com que se articula o preconceito e a discriminação racial no Brasil, e considerando o pensamento de Roberto Da Matta:

- a) No Brasil o sistema de segregação racial é explícito e direto.
- b) A hierarquia das posições sociais camufla a segregação racial no Brasil.
- c) No modelo de exclusão racial brasileiro o critério racial sempre está evidente.
- d) A “fábula das três raças” é usado por Da Matta para explicar a ausência de preconceito no Brasil.

QUESTÃO 11) Langdon (2010) no seu texto sobre “Antropologia. Saúde e Doença” parte do pressuposto de que a cultura é um fenômeno total e que, portanto, provê uma visão de mundo às pessoas que a compartilha, orientando, dessa forma, os seus conhecimentos, práticas e atitudes. Sendo assim, a questão da saúde e da doença está contida nessa visão do mundo e práxis social. Com base nessa premissa podemos afirmar que:

- a) A doença e as preocupações com a saúde são universais na vida humana, presentes em todas as sociedades. Contudo, cada grupo organiza-se coletivamente, a partir de meios materiais, pensamentos e elementos culturais, para compreender e desenvolver técnicas em resposta às experiências, ou episódios de doença e infortúnios, sejam eles individuais ou coletivos.
- b) Cada sociedades desenvolvem conhecimentos, práticas e instituições particulares, que se pode denominar sistema de atenção à saúde. O sistema de atenção à saúde engloba todos os componentes presentes em uma sociedade relacionados à saúde, não incluindo os conhecimentos sobre as origens, causas e tratamentos das enfermidades, as técnicas terapêuticas, seus praticantes, os papéis, padrões e agentes em ação nesse “cenário”.
- c) o sistema de atenção à saúde está desacoplado de outros aspectos gerais da cultura, assim como um sistema social não está dissociado da organização social de um grupo. Conseqüentemente, a maneira através da qual um determinado grupo social pensa e se organiza, para manter a saúde e enfrentar episódios de doença, não está dissociado da visão de mundo e da experiência geral que esse tem a respeito dos demais aspectos e dimensões socioculturalmente informados.
- d) Os sistemas de atenção em saúde desenvolvidos em cada sociedade é um modelo real em que podemos analisar a realidade em si dos grupos sociais aos quais estudamos. Tal modelo auxilia a sistematização e compreensão de um complexo conjunto de elementos e fatores experimentados no cotidiano, de maneira fragmentada e subjetiva, seja em nossa própria sociedade e cultura ou diante de outras não familiares

QUESTÃO 12) A antropóloga Cinthya Sarti, em seu estudo sobre as noções de família das camadas pobres de São Paulo, afirma que o casamento, o projeto de família, para os homens, significa parar de “zoar”, de se divertir, e “transitar no mundo da rua é parte do processo de tornar-se homem”. Assumir o filho de uma mulher significaria a responsabilidade de prover

uma família. Para a autora, a noção de família no universo feminino se transformou. De acordo com a respectiva pesquisa, podemos afirmar que essas transformações acarretaram alterações no jogo da autoridade familiar. Identifique essas alterações:

- a) A descoberta da pílula anticoncepcional não passou incólume pelas estruturas familiares e a sua popularização abalou o valor sagrado da maternidade e a identificação entre a mulher e a mãe, ao permitir a autonomia da sexualidade feminina sem a sua inexorável associação com a reprodução.
- b) No Brasil — assim como nos países do terceiro mundo —, a divulgação dos métodos contraceptivos modernos fez parte de políticas internacionais voltadas a emancipação feminina, enquanto nos países europeus as políticas estavam voltadas para a redução da população.
- c) No Brasil, a pílula anticoncepcional foi comercializada sem entraves a partir da década de 1980 e amplamente aceita, apesar da sociedade conservadora da época. A autoridade feminina, por exemplo, que se vinculava antes na valorização da maternidade, passou a ser reconhecida pelo controle das questões domésticas.
- d) A mulher passa a assumir a responsabilidade econômica da família, alterando o jogo de autoridade, abalando o espaço masculino e ocasionando uma desmoralização do papel moral. No entanto, o homem mesmo assim continua com a autoridade do provedor da família.

QUESTÃO 13) Da Modernidade aos dias atuais, no cenário ocidental, várias concepções sobre o corpo foram se constituindo, resultando numa verdadeira polissemia corporal. Segundo Le Breton, essas concepções são tributadas a três esferas sociais e culturais. Em uma linha do tempo, o autor destaca o desenvolvimento de um novo imaginário ocidental na contemporaneidade acerca do corpo. Identifique o imaginário abordado nas teorias de Le Breton:

- a) Na sociedade ocidental atual, para o autor, predomina a união entre dois conjuntos de representações do corpo: um relacionado aos saberes populares e outro tributado à cultura erudita, principalmente de natureza biomédica. Transitam nessas representações as visões de gênero e de categorias sociais, que ora se diferenciam, ora se intercambiam. Nesse sentido, em termos gerais, os signos corporais tradicionalmente atribuídos ao masculino e ao feminino não só coexistem, como também se deslocam de um gênero para outro. Assim, observa-se que o corpo de homem pode se tornar sexual e o de mulher, musculoso.
- b) Nos anos 60 do século XX como cenário do desenvolvimento de um novo imaginário ocidental acerca do corpo, traduzido em discursos e práticas revestidos pela mídia. Nessa instância, o corpo se torna uma espécie de *alter ego*. Ele passa a ser o lugar do bem-estar, do bem-parecer, da paixão pelo esforço ou pelo risco. Investimentos midiáticos voltados para esses focos são produzidos, tematizados no *body-bulding*, nos cosméticos, nas dietéticas, nas maratonas e nos esportes de risco.
- c) O saber biomédico — visto como representação oficial do corpo humano atual — é destaque na obra em questão. Nessa discussão, o autor focaliza vários temas: a união do sujeito de seu corpo em busca de uma eficácia médica; a imagética médica, que busca atravessar o interior do corpo invisível; a procriação sem a sexualidade; o efeito do placebo; as relações harmônicas entre a medicina e as medicinas vistas como paralelas, dentre outros temas.
- d) O acentuado coletivismo (em que os vínculos entre as pessoas são estreitados, e a oposição entre vida privada e vida pública é desvalorizada), a emergência de um saber

racional positivo e laico sobre a natureza (resultando no estudo do corpo como realidade em si mesma, associando homem e natureza) e o recuo das tradições populares e locais, dando, aos poucos, lugar à medicina (instituída como o saber oficial sobre o corpo).

QUESTÃO 14) A antropóloga Cinthya Sarti vê nos temas referentes à família uma tendência ao etnocentrismo, maior ainda da que habitualmente existe em outros assuntos. Olha-se para o outro a partir das próprias referências, espelhando a realidade exterior naquilo que é “familiar”, sem enxergá-la em sua maneira de se explicar a si mesma. Traduz-se o estranho em termos “familiares”, o que impede o movimento de estranhamento necessário para relativizar nosso próprio olhar. Quais são os movimentos fundamentais para um olhar antropológico sobre a família?

- a) A família se define, portanto, pelos indivíduos unidos por laços biológicos e não pelos significantes que criam os elos de sentido nas relações, sem os quais essas relações se esfacelam, precisamente pela perda, ou inexistência, de sentido. Se os laços biológicos unem as famílias é porque são, em si, significantes. Ninguém se atreveria a contestar a força simbólica dos “laços de sangue” em nossa cultura ibérico-ocidental, com os “nomes de família”, as semelhanças físicas, os traços de personalidade (ou de caráter) “que se puxa” de algum parente próximo ou distante.
- b) A naturalização das relações familiares, junto à sua transformação num modelo a ser seguido, faz da família um terreno fértil para um discurso normativo, o que cria outro problema no trabalho com famílias. Há, frequentemente, um “dever ser” no horizonte, referência positiva a partir da qual todo o resto torna-se “desvio” ou “anormalidade”, quando não, “patologia”.
- c) O de “transformar o exótico em familiar” e o de “transformar o familiar em exótico”. Ele argumenta que o primeiro movimento pressupõe o segundo, ou seja, não somos capazes de enxergar o outro e aceitá-lo, se não conseguirmos nos estranhar em relação ao que somos. A dificuldade está em que esse movimento implica uma operação que não é apenas de ordem intelectual, mas sim, emocional.
- d) Em toda experiência de dor, é fundamental desconsiderar a importância da família, pois da família vêm as primeiras referências de significado que estruturam as experiências vividas, sempre de forma equivocada. Isto torna-se mais evidente nos casos de crianças pequenas do que de crianças maiores, que já se expressam verbalmente e adquiriram certa autonomia de ação. Mas considerar a família na experiência da dor é igualmente irrelevante em todas as fases da vida, mesmo no mundo adulto.

QUESTÃO 15) Quando se fala em dor, a tendência é associá-la a um fenômeno neurofisiológico. Admite-se, cada vez mais, que existam “componentes” psíquicos e sociais, na forma como se sente e se vivencia a dor. Esta concepção, no entanto, implica a dor como uma experiência corporal prévia, à qual se agregam significados psíquicos e culturais. Ao contrário desta proposição, considerar a dor como um fenômeno sociocultural supõe considerar o corpo como uma realidade que não existe fora do social, nem lhe antecede. Identifique, a partir do texto “A dor, o indivíduo e a cultura”, os aspectos que a antropóloga Cinthya Sarti elenca para ilustrar a dor na individualidade.

- a) Os ritos de iniciação como uma instituição que reflete a importância atribuída pelas sociedades tribais ao ingresso dos jovens na idade adulta. Além do ato, em si, ser uma prova de coragem, depois do ato, ficam as marcas indelévels do sofrimento: as cicatrizes

no corpo. Assim, "um homem iniciado, é um homem marcado. O objetivo da iniciação, em seu momento de tortura, é marcar o corpo: no ritual iniciatório, a sociedade imprime a sua marca no corpo dos jovens."

- b) A forma de manifestação da dor precisa fazer sentido para o outro. Vivenciado e expresso mediante formas instituídas coletivamente, tal sentimento se torna inteligível para o grupo social. Os sentimentos constituem uma linguagem. As formas de expressão dos sentimentos não são naturalmente dadas
- c) Do pouco que se pode saber sobre a dor, sabemos que nela se revela, simultaneamente, a singularidade do sujeito, sua dor, a particularidade da cultura, na qual se manifesta, e a universalidade da condição humana, impossibilitada de fugir de sua realidade implacável.
- d) Dentro de uma mesma sociedade, os indivíduos são portadores de condições sociais diferenciadas, de acordo com as clivagens sociais, entre elas, as de gênero, de classe e etnia, qualificando a realidade da dor. Pode haver maior ou menor tolerância à dor, conforme aquilo que do indivíduo se espera, segundo seu lugar social.

QUESTÃO 16) Há uma pluralidade de corpos como há uma pluralidade de culturas. Cada sociedade, no interior de sua visão de mundo, delineia um saber singular sobre o corpo. O corpo não é concebido pelo Canaques, por exemplo, como uma forma e uma matéria isoladas do mundo: ele participa em sua totalidade. Segundo Le Breton, como podemos compreender os corpos de forma não biomédica, conferindo a eles sentido e valor?

- a) Por meio da concepção de corpo ligada ao avanço do individualismo e a emergência de um pensamento racional positivista adequado ao paradigma biomédico.
- b) Por meio da concepção mais corretamente admitida nas sociedades ocidentais encontra sua formulação na anatomofisiologia.
- c) Sendo fiel a herança vesaliana, compreendendo que o corpo só desperta interesse pela doença e não pelo doente.
- d) Por intermédio das concepções do corpo tributárias das concepções da pessoa. Assim, numerosas sociedades não separam o homem do seu corpo, à maneira dualista, tão familiar ao ocidental. Nas sociedades tradicionais o corpo não se separa da natureza.

QUESTÃO 17) Conforme foram avançando as pesquisas sobre a família, fundamentadas nas teorias de Lévi-Strauss, tornou-se clara a relevância limitada daqueles modelos teóricos (arcaico, tradicional e moderno) que, apesar de sua importância histórica e de sua contribuição, já não conseguiam mais dar conta da complexidade inerente à noção de família, uma vez que a análise dessas vertentes teóricas clássicas se fundamenta numa perspectiva linear da história. Essas teorias estão longe de responder as questões que têm surgido na atualidade. Identifique a teoria sobre família que foi fundamental para "despertar" novos estudos sobre essa temática e para a constituição de um "olhar" antropológico acerca do tema.

- a) A noção de família na perspectiva de uma família pautada em razões naturais (biológicas), pois uma família só é possível por laços consanguíneos.
- b) A noção de família enquanto uma "pluralidade de famílias que reconhecem a existência de laços biológicos, mediante o processo social da aliança.

- c) A teoria que propõem uma desnaturalização da família e, portanto, de um modelo universal. Olhar sobre a família sob um ângulo que permite vê-la para além de suas próprias fronteiras biológicas.
- d) A vertente teórica que utiliza o termo *família desestruturada* para designar aqueles que não seguem o *padrão* tido como hegemônico e “sadio”.

QUESTÃO 18) Sobre corpos, curas e culturas, as teorias etiológicas baseadas na visão de mundo de determinado grupo, frequentemente, apontam causas múltiplas para as enfermidades. A percepção sobre o corpo e seu (mal) funcionamento perpassa à ingestão não adequada de determinados alimentos, o clima e as relações sociais. Segundo as teorias do antropólogo Esther Jean Langdon, selecione a alternativa que descreve a contribuição do olhar antropológico para o campo da saúde.

- a) As curas em distintas culturas seguem um modelo explicativo de saúde-doença mágico-religioso pautado na ignorância dos povos. Sem qualquer higiene, associam estados corpóreos a causas “místicas”.
- b) De acordo com a cosmologia do grupo cultural, pode-se indicar mais que um tipo de tratamento: um para curar o corpo físico e outro para curar o corpo ou estado espiritual ou social. Teorias etiológicas que incluem “causas naturais” também estão presentes em sistemas *etnomédicos*, ou seja, não biomédicos.
- c) Para as “causas naturais” das doenças, os sistemas *etnomédicos* contam com tratamentos baseados no conhecimento de ervas e técnicas de manipulação corporal, que evidenciam charlatanismo.
- d) O sistema social de saúde é composto pelas instituições relacionadas à saúde, com os papéis dos profissionais de saúde nele envolvidos, suas regras de interação, assim como as relações de poder a ele inerentes. Comumente, essa dimensão do sistema de atenção à saúde preserva a população de especialistas não reconhecidos pela biomedicina, tais como benzedeiros, curandeiros, xamãs, pajés, massoterapeutas, pais de santo, pastores e padres, dentre outros.

QUESTÃO 19) Sobre a construção do processo de autonomia do paciente podemos afirmar que

- a) Está inserido em um processo cultural específico.
- b) O profissional é responsável pela adesão ao cuidado.
- c) É orientado de acordo com as prescrições médicas.
- d) Se desenvolve conforme evolução do quadro clínico.

QUESTÃO 20) O Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta como princípios a universalidade, a integralidade e a equidade que visam garantir o exercício cidadão do direito à saúde. No contexto do SUS a crise da saúde pode ser vista como

- a) Resultante do reforço de valores humanos como a ética e a convivência social.
- b) Resultante da divisão do sistema de saúde por níveis de complexidade.
- c) Resultante do crescimento das desigualdades sociais no mundo capitalista.
- d) Resultante do comprometimento de gestões estatais com a saúde das pessoas.

GABARITO DEFINITIVO

01		11	
02		12	
03		13	
04		14	
05		15	
06		16	
07		17	
08		18	
09		19	
10		20	

